

GINÁSTICA GERAL: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Adriana Maria Wan Stadnik, Ms., UTFPR / FPRG / CBG

stadidaner@uol.com.br

Antônio Camilo Cunha, Dr., UM

Beatriz Pereira, Dra., UM

Resumo

A ginástica é um dos conteúdos curriculares da Educação Física Escolar – que deve abordar os elementos da chamada Cultura Corporal. Essa Cultura Corporal é composta, especialmente, por: Ginásticas; Danças; Esportes; Jogos e Lutas. Entre os inúmeros tipos de ginástica (como as de academia, por exemplo), existem sete modalidades oficialmente reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica e Confederação Brasileira de Ginástica. São elas: Ginástica Geral; Ginástica Olímpica Masculina; Ginástica Olímpica Feminina; Ginástica Rítmica; Trampolim; Ginástica Aeróbica Esportiva; e Esportes Acrobáticos. Algumas dessas modalidades são praticadas nas nossas escolas, no entanto, a maior parte delas exige recursos físicos, humanos e materiais muito especializados e dificilmente encontrados. Neste artigo, apontamos a Ginástica Geral, que é uma manifestação gímnica bastante abrangente e de base – englobando as outras modalidades ginásticas e mais a dança, o folclore, o jogo e a cultura em geral – também, corroborando valores e orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental Brasileiro e, ao mesmo tempo, corroborando valores e orientações da Educação do Lazer, que consideramos fundamental ao desenvolvimento humano. A Ginástica Geral é um caminho, uma solução para a prática da ginástica no âmbito da escola, podendo/devendo, portanto, integrar o grupo de atividades formais (aulas de Educação Física) e não formais (atividades extracurriculares) para alunos de 1ª à 8ª séries. O texto que se segue busca explicar uma proposta, que a sugere, como atividade física de lazer sério, dentro do âmbito da escola, sendo conteúdo, tanto das aulas de Educação Física Escolar, quanto das atividades físicas extracurriculares. A Ginástica Geral é, a nosso ver, apropriada aos diferentes contextos. Nossa sugestão baseia-se na realidade vivenciada e nos estudos do referencial teórico, tratando-se de um estudo teórico-prático, envolvendo pesquisas empíricas, analíticas, avaliativas, estratégicas, e práticas de implantação. Ao final, relatamos algumas de nossas conclusões e revelamos estudos futuros.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Ginástica Geral, Lazer.

Introdução

Em relação à apresentação deste estudo, em primeiro lugar, vamos desenvolver um pouco a temática dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na seqüência, situaremos a Ginástica Geral no universo das ginásticas: sua definição, objetivos, eventos e relação com os PCN. Depois, falaremos sobre o lazer e a educação do lazer, sua importância e necessidade nas sociedades pós-industriais e na educação formal e não formal. Também, abordaremos a questão do lazer sério e do lazer casual. Para concluir, uniremos essas idéias e explanaremos a respeito da nossa proposta para as aulas de educação física escolar e para as atividades extracurriculares de lazer, na própria escola.

Nossas análises e propostas estão baseadas nas experiências vividas em contato com professores do ensino fundamental, acadêmicos do curso de educação física e praticantes de Ginástica Geral, quando da oportunidade de trabalhar com eles por meio de cursos, oficinas, palestras e afins. São seus anseios, necessidades, seus questionamentos, que nos inspiram a desenvolver este trabalho.

Associaremos nossas constatações empíricas aos estudos desenvolvidos na nossa pesquisa do referencial bibliográfico, promovendo sustentação teórica ao nosso discurso e caracterizando as pesquisas analíticas e avaliativas – úteis na emissão dos nossos juízos de valor.

Finalmente, uma vez que estamos tratando de uma realidade vivida, traremos alguns exemplos colhidos da nossa experiência, buscando dessa forma, estratégias para a implantação da proposta, que na verdade já vem sendo realizada em algumas das escolas de Curitiba, por meio de professores de Educação Física, envolvidos com a teoria e a prática da Ginástica Geral e, igualmente, por meio do Comitê Técnico de Ginástica Geral da Federação Paranaense de Ginástica, que é composto por professores de Educação Física, prestando um papel de caráter fundamental à área, com suas pesquisas, cursos, palestras, análises e divulgação da Ginástica Geral no Estado, como atividade curricular ou extracurricular de Educação Física e de Lazer.

Nossas pesquisas na área da Ginástica Geral, que já vinham, informalmente, sendo realizadas desde 2000, tomaram corpo a partir de 2003, com a participação na 12ª Gymnaestrada Mundial, iniciando assim um novo ciclo ginástico.

Da mesma maneira como a Olimpíada, que por meio do seu ciclo olímpico, traz para cada uma das suas modalidades, inovações, como: novas tecnologias, que vão desde o material até o treinamento; novos desafios; novos nomes, desde atletas, técnicos, até a nomenclatura de um salto, um giro, uma técnica; novas regras, entre outros; na Gymnaestrada Mundial, circulam muitos

países, representados pelos seus ginastas, técnicos, coreógrafos, expositores, professores, trazendo à tona, igualmente, novas técnicas e tecnologias para o desenvolvimento da Ginástica Geral, e das ginásticas em geral, inclusive por meio das discussões entre os participantes, realizadas no Fórum Educacional, refletindo-se nas práticas específicas da modalidade e nas práticas da Educação Física, como um todo.

Parâmetros Curriculares Nacionais

Sobre os PCN, podemos afirmar que eles constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental do Brasil. Esses parâmetros, objetivam socializar discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de profissionais brasileiros da educação, em especial os mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atualizada. Sua natureza é aberta, configurando uma proposta flexível, não sendo um modelo curricular homogêneo e impositivo, garantindo e respeitando as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam a sociedade (BRASIL, 1997a).

Esses PCN, são referenciais para a renovação e elaboração do currículo de cada escola, promovendo orientações para a educação no país, de forma flexível, objetivando a constante discussão sobre o que ensinar e de que forma. Para eles, são conteúdos das aulas de educação física: ginásticas, esportes, lutas e danças; atividades rítmicas e expressivas; para as turmas do primeiro, segundo, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental brasileiro (de 1ª à 8ª séries) (BRASIL, 1997a; BRASIL, 1998a).

O que parece bastante claro, é que esses PCN, servem como uma referência nacional, norteando o processo ensino-aprendizagem no país, contudo, cabe a cada diferente organização educacional desenvolver o seu próprio currículo, observando essas orientações e adaptando-as à sua realidade, especificidades, necessidades.

Neste sentido, a Rede Municipal de Ensino de Curitiba (CURITIBA, 2004), uma das nossas realidades mais próximas, construiu as diretrizes do seu currículo, a partir do pensamento de que “(...) este documento não objetiva ser o currículo das unidades da SME¹ de Curitiba”.... “Antes, objetiva sistematizar o processo educativo vivido pela Rede e apresentar-se como um texto norteador das continuadas discussões no interior das unidades escolares (...)” (p. 2).

¹ Secretaria Municipal de Educação

Em relação à Educação Física Escolar, o documento relata que ela aborda elementos da Cultura Corporal: Ginástica; Dança; Jogo; Esporte; Luta, compreendendo-os como acervo de conhecimentos construídos ao longo do tempo, através das relações sociais, onde esses elementos são produzidos, reproduzidos e transformados de acordo com as diferentes intenções: lúdicas (lazer, prazer e divertimento); estético-artísticas (beleza corporal, fenômenos artísticos, expressão corporal, ousadia de experimentar novos movimentos); religiosas (rituais, festas, comunicação com o transcendente); competitivas (atividades esportivas); de saúde (práticas compensatórias e preventivas), entre outras².

Ainda, em Curitiba, 2004, lê-se que, “(...) a partir da seleção, os conteúdos deverão ser metodologicamente organizados de forma a possibilitar a práxis: ação – reflexão – nova ação consciente” (pp. 113-114), oportunizando a reflexão/análise crítica da relação entre a prática da Educação Física e as questões sociais relevantes: a violência (física – doping, deformidades físico-esportivas, cirurgias; simbólica – obsessão pela tríade beleza, saúde e juventude; ambiental – depredação dos espaços de lazer); o consumismo (indústrias do esporte, do lazer, da beleza); o sexismo (questões de gênero, apelo à sensualidade); a corpolatria (endeusamento do corpo belo e saudável); a competitividade (exacerbação da competição); o conformismo (aceitação passiva das práticas corporais elitistas e excludentes).

Visto, resumidamente, algumas das questões que se apresentam nos PCN, afirmamos que a nossa proposta curricular para a Educação Física Escolar é a Ginástica Geral, entre as modalidades ginásticas, integrando muitos dos conteúdos propostos pelos documentos analisados e, ao mesmo tempo, oportunizando aos alunos, essa análise crítica das questões sociais (reflexão), através das aulas – teoria e prática da Educação Física, tendo como pano de fundo a Educação do Lazer – fundamental em qualquer área do conhecimento. Nossa proposta se justifica por meio da compreensão do que é a Ginástica Geral e, igualmente do que é o lazer, que serão vistos, mais amplamente, na seqüência.

Ginástica Geral

Sobre a Ginástica Geral, vamos, inicialmente, situá-la no universo das ginásticas, ou seja, das modalidades da FIG (Federação Internacional de Ginástica) e da CBG (Confederação Brasileira

² Neste sentido, compreendemos que a prática da Ginástica Geral abrange todas essas intenções propostas pela Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

de Ginástica), órgãos oficiais de ginástica, sendo o segundo, a CBG, a representante da federação internacional no Brasil.

Segundo *Fédération Internationale de Gymnastique* (2003), a FIG é a federação internacional de esportes responsável pelo esporte ginástica, e a ginástica compreende sete disciplinas/modalidades: Ginástica Geral; Ginástica Olímpica Masculina; Ginástica Olímpica Feminina; Ginástica Rítmica; Trampolim; Ginástica Aeróbica Esportiva; e Esportes Acrobáticos.

TABELA 1 – Modalidade e principal evento

MODALIDADE	PRINCIPAL EVENTO
Ginástica Olímpica Masculina	Olimpíada
Ginástica Olímpica Feminina	Olimpíada
Ginástica Rítmica	Olimpíada
Trampolim	Olimpíada
Ginástica Geral	Gymnaestrada Mundial
Ginástica Aeróbica Esportiva	Campeonato Mundial
Esportes Acrobáticos	Campeonato Mundial

Fonte: CBG (2003).

Este quadro esclarece o fato de que, a única modalidade ginástica oficial, que não apresenta como principal característica a competição, é a Ginástica Geral, uma vez que a Gymnaestrada Mundial não é um evento competitivo e sim um evento de demonstração, socialização e conagraçamento entre diferentes culturas.

Em *Fédération Internationale de Gymnastique* (2003), lê-se que a Ginástica Geral é de suma importância, sendo a base para todas as outras modalidades ginásticas e incorporando uma enorme diversidade de movimentos e exercícios: “Ginástica Geral oferece um mundo de oportunidades para pessoas de todas as idades e é a modalidade de “Esporte Para Todos” da Federação Internacional de Ginástica” (p. 2).

Isto não quer dizer que a Ginástica Geral não possa ser competitiva, apenas não é a sua principal característica. Segundo CBG (2002), numa definição de Ginástica Geral, citando a FIG (2002): A Ginástica Geral oferece atividades esportivas variadas para todos os grupos, tratando-se principalmente de programas gímnicos com e sem aparelhos, colocando acento sobre as características e tradições nacionais e culturais. Favorece a saúde, a condição física bem como a

integração social, contribuindo para o bem estar físico, psíquico e social. A Ginástica Geral é, primeiramente, uma atividade praticada regularmente dentro de uma organização de treinamento e jogo. O prazer de praticar o esporte situando-se em um primeiro plano. O objetivo desta atividade consiste em manter e melhorar as performances individuais e também coletivas. A Ginástica Geral oferece as experiências estéticas de movimento aos participantes e ao público expectador. Compreende manifestações e competições – exceto a Gymnaestrada, que é a manifestação mundial oficial da Federação Internacional de Ginástica.

Em outras palavras, na Gymnaestrada Mundial não há competição, caracterizando, dessa forma, a Ginástica Geral como uma atividade essencialmente de participação, e participação irrestrita, visto que se enquadra no pensamento do Movimento Esporte para Todos.

International Sports and Culture Association & European Comission (2004), referem que o Esporte para Todos se originou de uma rica diversidade de movimentos populares do esporte nas diferentes culturas da Europa, associadas às estratégias públicas do bem-estar, às demandas reais da aptidão física e da necessidade de socialização da população. Seu relatório de pesquisa, aponta para uma filosofia diferente do esporte da elite, baseada no conhecimento corporal prático e no acoplamento voluntário dos participantes.

Esta idéia, não está exatamente associada à escola, pois o texto trata da educação não formal e do envolvimento da sociedade nesse processo, contudo, pode ser uma idéia interessante, também, para a escola (educação formal), enquanto pensamento norteador de práticas corporais. Acreditamos que essa prática, da Ginástica Geral por exemplo, vai ser “carregada” pelo indivíduo para o resto de sua vida, transformando-se numa prática de lazer saudável, e que mais tarde (para o adulto) pode até nem ser a ginástica, mas a atividade física, a prática do exercício físico, incorporada ao cotidiano do indivíduo. O esporte para a vida, não para um momento – como a vida escolar, mas sim para a vida toda, tomando parte na formação permanente, no desenvolvimento do indivíduo.

Acreditamos que essa idéia começa na escola, por meio da educação (e da Educação do Lazer), por meio de práticas corporais criativas, interessantes, desafiadoras, prazerosas, reflexivas, desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar.

A definição Ginástica Geral, pela CBG (2006), no artigo 01, sintetizada neste trabalho, esclarece algumas coisas, apontando o caminho: é uma modalidade bastante abrangente, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de variadas manifestações, como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos por meio de atividades livres e criativas. Tem como objetivo central promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos

praticantes, favorecendo a performance coletiva, com respeito às individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, preocupando-se em apresentar, neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

Essa definição, a nosso ver, enquadra-se perfeitamente nos objetivos, anseios e conteúdos da Educação Física Escolar, propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a; BRASIL, 1998a; BRASIL, 1997b; BRASIL, 1998b) e pela Rede Municipal de Ensino de Curitiba (CURITIBA, 2004), por exemplo. Também, enquadra-se na filosofia do movimento Esporte para Todos, tomando parte nas atividades extracurriculares da educação não formal. Acrescidos a isto, os objetivos da Ginástica Geral, e que aparecem no documento da Confederação Brasileira da Ginástica, artigo 02, apenas reafirmam essa idéia.

São objetivos da Ginástica Geral (CBG, 2006): Promover a Ginástica para a população em geral; - Oportunizar a participação do maior número possível de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas, independente da idade, sexo ou habilidade; - Manter e desenvolver o bem-estar físico e psíquico pessoal; - Oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos entre as pessoas; - Oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não ativos; - Oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto; - Oportunizar o repensar constante sobre as possibilidades de a ginástica interferir no aprimoramento da nossa sociedade, colaborando constantemente com a sociedade; - Oferecer uma oportunidade para compartilhar o conhecimento, as idéias e o desenvolvimento da ginástica; - Integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas, criando novos exercícios e movimentos; - Oferecer eventos que proporcionem experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados, tanto aos participantes quanto aos espectadores, sem a preocupação do alto-nível; - Mostrar, nos eventos da modalidade, as tendências da Ginástica (Regional, Estadual, Nacional e Internacional); - Promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral; - Desenvolver novas técnicas e tecnologias para a prática do esporte.

A partir da definição de Ginástica Geral, seus principais objetivos e sua função social, nos parece claro que a sua prática pode/deve ser desenvolvida dentro e fora do âmbito escolar, compondo parte do currículo da Educação Física Escolar: onde lê-se ginástica (ou ginásticas), sugerimos a Ginástica Geral.

Nossa justificativa encontra-se, entre outras coisas, na TABELA 2 – Comparação entre as ginásticas, elaborada por duas professoras do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Essas profissionais, que elaboraram a tabela abaixo, trabalham com a Ginástica Geral como atividade curricular de Educação Física Escolar e, também, trabalham a Ginástica Geral como atividade extracurricular de lazer sério, por meio de um grupo de demonstração, na própria escola, em horário alternativo, promovendo dessa forma, para os alunos e toda a comunidade que os envolve, uma atividade ativa de lazer saudável. Temos aqui, um exemplo prático da possibilidade de integrar a Ginástica Geral ao cotidiano, como atividade formal e não formal de educação para os alunos do ensino fundamental e, ao mesmo tempo, de educação do lazer, dentro da escola.

TABELA 2 – Comparação entre as ginásticas

Ginástica Geral	Ginásticas de Competição
Abrangente: ilimitado número de participantes	Seletivas: limitado número de participantes
Não existem regras rígidas preestabelecidas: criatividade sem fim	Regras rígidas preestabelecidas: criatividade controlada
Caminha no sentido da ampliação	Caminha no sentido da especialização
Comparação informal e definida por critérios subjetivos: não há vencedor ou “todos são vencedores”	Comparação formal, classificatória e definida por critérios objetivos (pontos): há apenas um vencedor
Visa, sobretudo, o prazer	Visam, sobretudo, o vencer

Fonte: Glomg & Lopes (2003, p. 5).

Lazer, lazer sério, lazer casual e a educação do lazer

O lazer pode ser entendido como uma cultura vivenciada no “tempo disponível”, colocada entre aspas para reforçar o pensamento de que esse tempo não é livre das pressões sociais mas sim disponível, em relação às obrigações sociais, escolares, profissionais, e familiares; dentro da combinação tempo e atitude – fundamental para caracterizar o tempo de lazer: ter tempo disponível e ao mesmo tempo, uma predisposição interna para dedicar-se ao lazer. O que faz com que, um

desempregado, por exemplo, apesar do tempo livre à disposição, dificilmente tenha lazer, pois suas preocupações e seus sentimentos, normalmente, não permitem que ele desfrute do lazer. Também, o lazer é um fenômeno gerado historicamente, a partir das necessidades sociais do indivíduo, de um tempo para si, para descansar, para se divertir, para se desenvolver, entre outras coisas. Desse tempo, emergem valores questionadores da sociedade, conduzindo aos questionamentos sociais. O lazer é um tempo sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente: o lazer influencia a sociedade e em contra partida é influenciado por ela, sendo, um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuem para a mudança de ordem moral e cultural. Finalmente, há o duplo aspecto educativo que envolve o lazer: ser objeto e veículo de educação (MARCELLINO, 2004; 2001).

E é desse duplo aspecto educativo do lazer que tratamos, especialmente, neste estudo. Pensamos no lazer como veículo de educação formal, tornando as aulas de educação física, com ênfase na ginástica, mais prazerosas; e não formal, por meio das atividades extracurriculares, também com ênfase na ginástica, promovendo o lazer sério e, ao mesmo tempo, oportunizando o lazer casual.

A partir da nossa percepção da realidade, apresentamos dois problemas bastante comuns em variadas sociedades: muitas comunidades tornaram-se perigosas demais para que suas crianças, jovens e, até mesmo, adultos e idosos, realizem suas atividades de lazer, como brincar, jogar, relaxar, desenvolver-se e divertir-se, sem supervisão e/ou espaços adequados; também, existe o problema da realização de atividades socialmente indesejáveis, o lazer nocivo, que muitas vezes promove uma gratificação instantânea e/ou a sensação excitante de fazer algo proibido, prejudicial (a si mesmo ou aos outros) ou perigoso – alcoolismo, drogadização, corrida de automóveis em locais proibidos, entre outros exemplos.

Segundo alguns estudiosos, como Stebbins (2004), a resposta para problemas como estes apresentados acima, pode, e deve, ser o lazer sério – o lazer do tipo significativo.

Educar para o lazer sério é a posição adotada pela *World Leisure's Comission on Education* (in RUSKIN & SIVAN, s/d), relativamente às questões de lazer e educação. A idéia central desta proposição é ressaltar a importância e os benefícios “para a vida toda”, que esse tipo de educação pode promover, visto que objetiva a melhoria do estilo de vida dos indivíduos, por meio do desenvolvimento de um ótimo estilo de vida ligado às atividades de lazer.

Esta afirmação da importância de se educar não apenas para o lazer, mas, e especialmente, para o lazer sério, acaba por desencadear uma discussão sobre o espaço ocupado pelo lazer sério, e também pelo lazer casual, na vida das pessoas, na escola e na sociedade em geral.

O lazer sério pode ser um hobby, uma atividade amadora ou voluntária, realizada de forma sistemática, onde os participantes encontram-se imersos - substancialmente interessados, a ponto de, em casos típicos, centralizar suas carreiras em adquirir ou expressar habilidades especiais, conhecimentos e experiências (RUSKIN & SIVAN, s/d; STEBBINS, 2000, 2004).

É o caso de muitos desportistas, colecionadores e artistas amadores, por exemplo. Para Siegenthaler & Gonzalez (1997), a prática de esportes, especialmente na juventude, é uma atividade de lazer sério em potencial, principalmente quando apresenta uma variação de níveis, resultando num desafio para o participante e criando uma excitação/motivação para a especialização na área, sendo, obviamente, constantemente supervisionada por pessoas responsáveis.

Na opinião desses autores, os esportes juvenis organizados, têm sido a porta de entrada de muitos jovens no lazer sério. Para algumas crianças, a prática de esportes, pode ser apenas um lazer passageiro, mas para outras, torna-se uma parte bastante importante de suas vidas, um bom hábito para o futuro e para a criação e manutenção de um estilo de vida saudável e com mais qualidade de vida. Além disso, pesquisas têm demonstrado que as atividades esportivas realizadas com crianças constroem corpos e o caráter fortes.

Quanto ao lazer casual, é uma realização/satisfação imediata, um prazer relativamente passageiro desencadeado por uma atividade que requer um pequeno, ou talvez, nem solicite um treinamento ou habilidade especial para sua realização. É fundamentalmente hedonista, busca puro prazer e divertimento, sem comprometimento. Alguns exemplos de atividades de lazer casual: entretenimento passivo, como, assistir televisão, ouvir música, ler um livro; entretenimento ativo, como, jogos no computador, jogos em festas; relaxamento; conversação social; estimulação sensorial, como, comer, beber, praticar sexo; voluntariado casual (RUSKIN & SIVAN, s/d).

O importante a ser ressaltado é que ambos os tipos de lazer apresentam benefícios. Entretanto, os estudiosos por nós pesquisados – que tratam dessa temática, parecem concordar que o lazer sério é aquele que deve ser “ensinado” na escola, ou seja, integrar o sistema escolar, por fornecer subsídios para o desenvolvimento de atitudes adequadas, positivas, saudáveis frente às atividades de lazer. Já o lazer casual não necessitaria aprendizado, acontece casualmente, podendo ser apenas orientado, através do desenvolvimento cultural.

No caso particular do nosso estudo, podemos afirmar que a busca pelo lazer sério, e a Educação do Lazer, encontram-se na prática formal de Ginástica Geral, na Educação Física Escolar, e também, na prática não formal da Ginástica Geral de demonstração, como atividade extracurricular. Adicionalmente, encontramos espaço para o lazer casual, que pode ser compreendido como aquele praticado pelos expectadores das demonstrações de Ginástica Geral, onde importantes aspectos da cultura são retratados e vivenciados.

De acordo com Ruskin & Sivan (s/d), o lazer casual não significa uma atividade inteiramente frívola, existem benefícios claros na realização deste tipo de atividade. Ilustrando, podemos citar o bem estar como um dos benefícios do lazer casual, porém, ele ocorre quando o indivíduo atinge um **ótimo estilo de vida no lazer** – “(...) definido como uma satisfação profunda encontrada durante o tempo livre, resultante de uma ou mais substanciais e absorventes formas de lazer sério, complementada por uma gama sensata e criteriosa de atividades de lazer casual” (p. 172).

Ou seja, o indivíduo vivencia um ótimo estilo de vida no lazer, quando está engajado em atividades de lazer, sendo capaz de combinar realização e desenvolvimento humano potencial com melhoria da qualidade de vida, associada ao bem estar geral do indivíduo e, também, de toda a sociedade. Podemos dizer que um ótimo estilo de vida no lazer inclui o equilíbrio entre os dois tipos de lazer: sério e casual e os educadores devem, sempre que possível, comunicar esta idéia aos seus estudantes, uma vez que o lazer e a educação estão intimamente relacionados.

A educação está relacionada à sociedade a que se destina. E, na sociedade atual – pós-industrial, pós-moderna ou contemporânea³ – uma situação é clara: houve uma transição gradual da sociedade do trabalho (sociedade industrial), para uma sociedade multifacetada em que trabalho, estudo, lazer, cultura, se interligam no cotidiano e em concepções fundamentais da vida, por meio, especialmente, mas não somente, do aumento do tempo livre.

A partir de 1993, pela *World Leisure Association - Commission on Education* (in RUSKIN & SIVAN, s/d), podemos afirmar que **educar o lazer** passa a ser uma importante função da educação.

³ É importante ressaltar que ainda hoje existem sociedades, ou comunidades, que não são sequer industrializadas e, portanto, também não se encaixam no perfil de sociedades pós-industriais, pós-modernas ou contemporâneas. Contudo, para a consecução deste estudo adotamos essa posição, ainda que conscientemente saibamos e, metaforicamente falemos: a pós-modernidade é como um líquido que atinge determinadas regiões e não chega a outras...

Considerações finais

Neste artigo, acabamos de apresentar o lazer como caminho formativo para o desenvolvimento integral dos seres humanos, por meio, neste caso em especial, da prática formal e não formal da Ginástica Geral. A pesquisa empírica – observação e análise da realidade, e a revisão da literatura, referem que a prática da ginástica, especialmente como um lazer sério, mas também como um lazer casual é, um dos fortes conteúdos não só da Educação Física, mas também, da Educação do Lazer e pode/deve ser incentivada e praticada, sempre que possível, em todas as organizações educativas. Este tipo de atividade pode/deve conduzir à aquisição de um ótimo estilo de vida no lazer, ou seja, aumento da qualidade de vida, por meio de um lazer distintivo.

De acordo com os pesquisadores Ruskin & Sivan (s/d), que conduziram uma pesquisa internacional a respeito do desenvolvimento de um currículo para a Educação do Lazer em 19 países (10 da Europa, 6 da Ásia, 2 da América do Norte e 1 da África), a Educação Física vem sendo utilizada em todos esses países e em todos os níveis, por meio da teoria e da prática, no desenvolvimento deste tipo de currículo. É importante ressaltar que os autores referem que a Educação do Lazer deve integrar todas e quaisquer disciplina/conteúdo curricular, não apenas a Educação Física. No entanto, esta realidade, segundo o resultado da pesquisa, acontece em países como Alemanha, Israel, Korea, Lituânia e Nova Zelândia.

Também, ao longo do texto, fomos operando uma demonstração da nossa proposta de implantação da prática da Ginástica Geral nas escolas do ensino fundamental, proposta amparada por um exemplo real.

Ainda, relativamente à implantação da proposta da Ginástica Geral como conteúdo curricular, dentro dos elementos da Cultura Corporal (Ginásticas; Danças; Esportes; Jogos; e Lutas), atendendo aos conteúdos propostos pelos PCN para a Educação Física Escolar, e aos valores e proposições da Educação do Lazer, podemos relatar que, além das oficinas, cursos e consultorias junto às redes Estadual (Paraná) e Municipal (Curitiba) de Ensino, pelos membros do Comitê Técnico de Ginástica Geral da Federação Paranaense de Ginástica, apresentamos uma reflexão atualizada, por meio das nossas pesquisas na área, e uma atuação política presente junto aos órgãos públicos que formulam os documentos curriculares, para os quais encaminhamos, e com os quais discutimos, as propostas para a Educação Física Escolar e também de Lazer, na área da ginástica (Rede Municipal de Ensino e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, ambos da cidade de Curitiba).

Este artigo reflete uma parcela dos estudos que estamos desenvolvendo na área, e que se encerram, com o fornecimento de maiores dados, em agosto/setembro de 2007, após a reunião de avaliação da participação brasileira na 13ª Gymnaestrada Mundial, evento que revela os caminhos da Ginástica Geral nas federações nacionais e, por consequência, nas federações estaduais, onde desenvolvemos o nosso estudo e o apresentaremos no referido evento.

Na seqüência da conclusão deste estudo, pretendemos realizar uma pesquisa de campo junto às Faculdades de Educação Física de Curitiba, verificando/analizando como as disciplinas na área da ginástica e do lazer abordam esses dois conteúdos fundamentais da Cultura Corporal e da vida dos seres humanos, revelando dessa forma os caminhos e descaminhos da ginástica e do lazer, procurando novas soluções, desvelando aprendizagens possivelmente inovadoras e, quiçá, surpreendentes.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997b.

Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). **Regulamento Técnico – 2006.** Ginástica Geral. Curitiba: CBG, 2006.

Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). **Boletim CBG Hoje.** Curitiba: CBG, 2003.

Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). **Boletim 2.** Comitê Técnico de Ginástica Geral da CBG. Curitiba: CBG, 2002.

CURITIBA, Rede Municipal de Ensino de. **Diretrizes Curriculares – o currículo em construção.** Curitiba: Secretaria Municipal da Educação, 2004.

Fédération Internationale de Gymnastique (FIG), Comité Gymnastique Générale. **Key Topic Apparatus Gymnastics**. Moutier, 2003.

GLOMB, Martha & LOPES, Viviane. **Ginástica Geral – teoria e prática**. Curitiba: Secretaria Municipal da Educação, 2003.

International Sport and Culture Association (ISCA) & European Comission. **Education through Sport: Towards an International Academy of Sport for All**. Editado por, Eichberg Henning, em cooperação com, Hartmann, Herbert; Jarvie, Grant; Jespersen, Eigil; Kosiewicz, Jerzy; Midol, Nancy; Pavlin, Tomaz. International Movement Studies (Center for forskning i idræt, sundhed og civilsamfund). University of Southern Denmark. Gerlev, 2004

MARCELLINO, Nelson. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3ª edição (ampliada). Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson. Os Tratos Teóricos do Lazer e Seus Desdobramentos, na Obra do Sociólogo Italiano do Trabalho Domenico de Masi. In: **Projeto Integrado de Pesquisa do Grupo de Pesquisas em Lazer**. Piracicaba: FACEP-UNIMEP/CNPQ, 2001.

RUSKIN, Hillel & SIVAN, Atara. **Leisure Education in School Systems**. Jerusalem: The Hebrew University of Jerusalem, s/d.

SIEGENTHALER, K. & GONZALEZ, G.. Youth Sports as Serious Leisure. A Critique. In: **Journal of Sport & Social Issues**, August, Vol. 21(3). London: SAGE, 298-314, 1997.

STEBBINS, Robert. **Between Work and Leisure: The Common Ground of Two Separate Worlds**. New Brunswick: Transaction Publishing, 2004.

STEBBINS, Robert. The Extraprofessional Life: Leisure, Retirement and Unemployment. In: **Current Sociology**, January, Vol. 48(1). London: SAGE, 1-18, 2000.